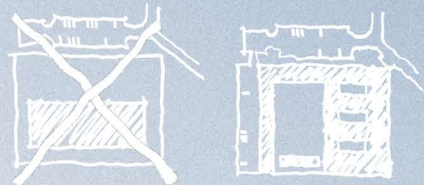


"Começemos pelas escolas, se alguma coisa deve ser feita para 'reformular' os homens, a primeira coisa é 'formá-los'."
(Lina Bo Bardi em Primeiro: escolas, Habitat, nº4, 1951)

CONSTRUINDO O LUGAR

Inserida numa zona de desenvolvimento urbano recente - Região Administrativa Riacho Fundo II - a área destinada para a implantação do Centro de Ensino Fundamental está delimitada na sua porção oeste pela faixa de domínio da linha de alta tensão, a norte por uma rua-estacionamento, a leste por parcelas destinadas a serviços e a sul pelo futuro equipamento Centro-Dia. O território ainda é incerto e a relação mais evidente do lote com as vias de acesso ocorre apenas pela esquina a nordeste. Ao adotarmos uma estratégia projetual que aposta na ocupação perimetral, o CEF - Parque do Riacho recria a frontalidade do lote, alongando e transformando a esquina em um generoso espaço público para o novo bairro. A intenção é que este novo equipamento funcione como um catalisador urbano, induzindo melhorias no entorno.



AS ESCALAS DOS PÁTIOS

A aposta por desenvolver o programa no perímetro da parcela visa delimitar claramente o espaço público do privado, convertendo todas as áreas livres em pátios, minimizando, portanto, o uso de muros e agregando funções aos espaços residuais. A criação de pátios em diferentes escalas organiza os setores do CEF em escala doméstica e gregária, entendida como a dos pequenos pátios e a do grande pátio. A primeira serve o setor didático: uma sequência de blocos voltados a norte que conformam pequenos pátios - espaços mais reservados e protegidos - voltados à interação das turmas. Com o frescor de suas sombras, pela presença de vegetação, sua escala é própria para a concentração e aprendizagem. Em nítido contraste com o setor pedagógico, o setor de atividades e lazer assume a escala gregária do grande pátio: pé direito maior para acomodar o ginásio de esporte, zonas abertas para vivência e, sobretudo, uma ampla visualização do funcionamento global da escola. O projeto adota um partido de economicidade e sustentabilidade, priorizando sempre os aspectos de ventilação e iluminação ideais: salas didáticas voltadas a norte e seus pequenos pátios a leste, contribuindo para o sistema de ventilação cruzada natural.



EM DIFERENTES NÍVEIS

A escola se organiza em dois níveis: térreo e primeiro andar. O nível zero é o do acesso, da informação, da vivência entre os pátios (doméstico e gregário) e dos espaços de uso comum. O primeiro andar é destinado às salas de aula, distribuídas por série de acordo com a proximidade à entrada principal. A fácil orientação é garantida pela redução da escala e distâncias para as atividades pedagógicas em geral, reservando as longas distâncias e vistas para o espaço esportivo e vivência de pátio descoberto nas áreas térreas. Ao entrar no edifício a sensação é de acolhimento, em um pé direito de 3.20m, que conduz o aluno diretamente ao pátio coberto: espaço térreo e articulador de todas as funções da escola. Na direção da luz proveniente dos pátios a percepção sensorial é invertida: de liberação e expansão em direção ao céu aberto. No grande pátio descoberto dá-se a legibilidade das principais conexões verticais: uma ampla rampa no sentido longitudinal e uma generosa escada no sentido transversal aos blocos didáticos. Nos pequenos pátios, a conexão vertical é reforçada por escadas secundárias que garantem a multiplicidade de percursos na escola e a flexibilidade de acesso aos terraços de convivência entre as salas de aula.



MATERIALIDADE E TECTÔNICA

Tendo como foco a agilidade de execução, os sistemas construtivos e estruturais propostos contemplam o uso de elementos industrializados em metal e concreto. A proteção solar para as aberturas a norte é composta por brise-soleil horizontal em madeira. Para os elementos de vedação se alternam as esquadrias de alumínio (salas de aula) com as de madeira (áreas comuns: laboratório, biblioteca, auditório), sendo estas últimas relacionadas aos espaços abertos do nível térreo. Os fechamentos em elementos vazados de concreto conferem privacidade e segurança nas áreas mais diretamente relacionadas com a rua. O refeitório também faz uso destes elementos em sua fachada para o pátio descoberto, neste caso os cobogós são recomendados pelos seus efeitos atmosféricos e de ambiência. A construção em estrutura metálica fica destinada à cobertura das áreas de ginásio, circulação e passarela, concebida como um único plano suspenso que aspira à imaterialidade. As áreas cobertas e descobertas do projeto estabelecem o critério para a definição dos materiais do piso: nas áreas abertas ao céu optou-se pela areia compactada (atividades lúdicas) e nas zonas cobertas, protegidas das intempéries, a pavimentação permite o uso intenso (circulação e prática esportiva).

IMPLANTAÇÃO

